

VOZES DO FEMININO PARA TREPIDAR SILENCIAMENTOS: EDITORIAL

A revista **LETRAS & IDEIAS** lança o presente número sob a égide da resiliência. Muitas mudanças e transformações pontuaram a feitura deste material que aqui lhes é apresentado, grata como possa ser possível a todos os percalços e alegrias do trabalho em torno das Letras, da Literatura e das Linguagens, áreas que formam um campo de ideias tão atacado e tão indispensável nestes tempos de personalidades autoritárias assumindo o centro do debate intelectual e político no Brasil.

Retornando a termos do progresso que nos impulsiona e nos faz (r)existir, ao menos em nosso trabalho editorial, alcançamos dois excelentes marcos. O primeiro diz respeito ao fato de a revista ter se tornado um veículo dedicado aos discentes do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), aqui da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), preservando seus foco e escopo e traçando melhoramentos que gerarão ainda muitos e bons frutos. O segundo, oriundo do primeiro, diz respeito à priorização da oferta de dossiês, seguindo as linhas de pesquisa que o PPGL dispõe, e contando com a colaboração maior dos próprios alunos nas elaborações e propostas delineadoras da revista. É resultado disto que o presente dossiê *Tendências contemporâneas de autoria feminina* se propõe a abrir com chave de ouro essa nova empreitada.

Organizado pela Profa. Ana Ximenes Gomes de Oliveira e pelo Prof. Sávio Roberto Fonseca de Freitas, o dossiê é por eles apresentado de maneira dedicada e resume bem a linha editorial da **LETRAS & IDEIAS**, ao selecionarem trabalhos que debatem a questão de gênero, sem perder de vista “outras categorias que trazem a complexidade e a necessidade de se articular dispositivos que fazem parte de um sistema de poder, discurso e delimitação política dos sujeitos, como raça, classe, sexualidade e linguagem”.

Nessa esteira, temos o texto de Eliza de Souza Silva Araujo que se destaca por suas articulações entre escrita da história e literatura a partir de “*Becos da memória*, de Conceição Evaristo: uma escrevivência da mulher negra no Brasil”. De modo mais ou menos aproximado com os conflitos que regem a memória dos povos negros junto à história oficial, Daniela Rebeca Campos e Maria Carolina de Godoy enunciam a nominação como um modo de transgressão em “Um defeito de cor: nomear-se e resistir”, que analisa a obra homônima ao título do artigo, de autoria de Ana Maria Gonçalves.

Seguindo para as vozes do feminino a trepidar os silenciamentos e a evocar os desejos de anti-opressão, temos “A personagem e a solidão em *Machamba*, de Gisele Mirabai”, texto sensível e desafiador de Ana Claudia Jacinto de Mauro e Helena Bonito Couto Pereira, e “A resignificação feminina pelas mãos: a construção de uma narrativa erótica como ato de

liberdade nas obras de *Ponciá Vicêncio* e *Nas tuas mãos*”, análise literária forte e estimulante de inspiração, de Cíntia Acosta Kütter e Malena Ribeiro Cardoso.

Podemos encontrar as ricas dissonâncias dessas narrativas do feminino no trabalho seguinte de Isabor Meneses Quintiere e Genilda Azerêdo, que prestigiam “O que diz o silêncio: discurso e ausência da voz feminina em *O assassino cego*, de Margaret Atwood”, de modo bastante segmentado e detalhado ao que resta de indecifrável tanto em se tratando de uma obra traduzida como do que a linguagem denota de complexo pelos terrenos da escrita feminina.

No mesmo eixo central, Marcelo Franz traz a brilhante contribuição sobre as memoráveis e resistentes “três Marias” das terras lusitanas, com o texto “‘Há sempre uma clausura pronta a quem levanta a grimpá contra os usos’: representações do feminino nas *Novas Cartas Portuguesas*”.

E, finalizando o dossiê, somos presenteados com Mariana Silva Bijotti e seu texto “‘E todo meu movimento será criação’: a transgressão da mulher e a formação do artista em *Perto do coração selvagem*”, uma contribuição em torno da obra inaugural de Clarice Lispector e a categoria do *Bildungsroman*, que termina por ser um “sopro de vida”, em seus objetivos analíticos, de complementar horizontes na crítica literária e na recepção em torno da pulsante letra clariceana.

Côncios de que há muito trabalho e diálogo para não cedermos posição na defesa da produção e valorização de saberes acadêmicos, diante dos desafios que nos surgem, torcemos e lutamos para que a **LETRAS & IDEIAS** se torne mais um espaço de valorização da educação pública gratuita, de qualidade e de acesso livre. Contamos com nossos autores e leitores na ampla divulgação, registro em plataformas e compartilhamento dos materiais que já vimos construindo, ficando abertos ao pedido de orientações e ao envio de críticas, sugestões e reclamações, sempre que necessário.

Agradecemos a todas e todos que colaboraram com a concretização da revista e desejamos uma leitura sempre e mais proveitosa.

O Editor